

## **O SENTIDO DA FORMAÇÃO E DA ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE**

*Raniela de Sousa Santos (Bolsista do PIBIC-EM/ UFPI), Cristianne Teixeira Carneiro (Colaboradora, CABJ-UFPI); Maria Augusta Rocha Bezerra (Colaboradora, UFPI - Floriano); Maria Veraci Oliveira Queiroz (Co-orientadora, Docente UECE); Aldina Figueiredo Cunha (Orientadora, CPCE- Bom Jesus)*

### **Resumo**

#### **Introdução**

O processo de escolha profissional, que ocorre em geral na adolescência, é percebido com bastante complexidade para os indivíduos que o vivenciam. Para Almeida (2009), os adolescentes, pelo momento vivenciado, estão em fase de exploração, ensaios, de testarem seus recursos psíquicos e interesses, sendo que, em muitos casos, alguns também acabam por precipitar em escolher por não tolerarem a dúvida, os conflitos, ou mesmo, a pressão da escola (professores e colegas) e familiares. A Escolha Profissional, conforme Barreto e Aiello-Vaisberg (2007), é uma conduta humana, e, sendo assim, podemos dizer que o que se aplica às condutas, aplica-se também às escolhas. Esta pesquisa teve como objetivos identificar o sentido da formação profissional para os estudantes do ensino médio profissionalizante; verificar se estes adolescentes percebem o ensino técnico que cursam como uma opção profissional futura; identificar os motivos da escolha profissional dos adolescentes; realizar junto aos estudantes oficinas pedagógicas a respeito de assuntos relacionados à educação em saúde levantados nos discursos dos adolescentes.

#### **Metodologia**

Neste trabalho foram utilizados os Princípios Éticos da Resolução 196/96 que regem a Pesquisa em Seres Humanos, conforme orientação do Conselho Nacional de Saúde. Seguindo estes princípios, o estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no dia 25/05/2011. A investigação foi desenvolvida no Colégio Agrícola do município de Bom Jesus que possui um quantitativo de 378 alunos divididos nos cursos técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática. O sujeito do estudo foi constituído pelos adolescentes que cursam o 2º ano do Ensino Médio, concomitantemente ao 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária, do Curso Técnico em Enfermagem e do Curso Técnico em Informática. Nesta pesquisa seguimos o conceito de adolescente da Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita a adolescência como a segunda década de vida (dos 10 anos aos 19 anos, 11 meses e 29 dias), tendo sido realizada no período dos meses de dezembro de 2010 a julho de 2011. A pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como método a Pesquisa-Ação. Utilizamos os referenciais teórico-metodológicos preconizados por Paulo Freire (1994), e como técnicas a observação assistemática (com a construção de um diário de campo para uma melhor apreensão das informações adquiridas durante a realização dos encontros com os estudantes) e aplicação de um questionário. A observação adquiriu um aspecto de questionamento, que no caso da Pesquisa-Ação, segundo a concepção de Thiollent (2009) não é monopolizado pelos pesquisadores, já que a função normal do pesquisador é fazer perguntas e recolher as respostas dos “investigados”. Os encontros foram desenvolvidos por meio de oficinas, conduzidas pelas

pesquisadoras e articuladas com os alunos, que possibilitaram o diagnóstico do problema e uma construção, com base na discussão coletiva, da busca de soluções, podendo manter em uso a forma do raciocínio hipotético, mas de forma flexibilizada, não reduzida a uma noção de teste estatístico. Para elaboração dos resultados foram compiladas as informações colhidas previamente no planejamento dos encontros e nas oficinas de produção de dados constantes nos registros de coleta das informações. A organização das informações apreendidas seguiu as orientações de Bueno (2001), na qual as temáticas foram sugeridas pelos participantes e na análise/interpretação foram apreendidos os significados que os adolescentes elaboraram sobre a adolescência e a saúde e ressignificadas conjuntamente no grupo.

### **Resultados e Discussão**

Na pesquisa percebemos que quase a totalidade dos estudantes afirma que só fazem o curso técnico concomitante ao ensino médio por ser uma obrigatoriedade do colégio técnico federal, que não oferece uma modalidade de docência em que o aluno pode cursar apenas o ensino médio. Sobre os motivos dos estudantes estarem fazendo um curso técnico específico (agropecuária, enfermagem ou informática), novamente a obrigatoriedade aparece nos discursos dos estudantes, seja por imposição da escola ou influência dos pais. Notamos que mesmo aqueles que afirmam cursarem o técnico concomitante ao médio por interesse ou identificação com área o fazem apenas vislumbrando a questão profissional, não relacionando essa modalidade de ensino à formação no sentido integral. Mesmo assim, todos os estudantes concordam que é importante fazer o curso técnico concomitante ao médio, referindo esta integralidade como relacionada à questão da empregabilidade, seja no sentido de decidir se é esta a profissão que será seguida ou como uma opção frente ao mercado de trabalho que se apresenta. A preocupação dos alunos está, portanto, em conseguir um emprego após concluir o ensino médio, tendo sido pouco relatada a importância da aquisição de conhecimentos que serão utilizados ao longo da vida. Contraditoriamente, os estudantes não sabem ou não percebem o curso técnico que frequentam como uma opção futura de empregabilidade, com apenas dois alunos afirmando que poderão seguir a profissão referente ao curso que fazem. Entre os motivos relatados pelos jovens para não quererem ter uma carreira como técnico em agropecuária, enfermagem ou informática estão: ter pouco conhecimento sobre o curso, não ter vocação e ter dúvidas sobre a profissão. No que diz respeito aos motivos para escolha profissional entendemos que, para o grupo de adolescentes participantes, atualmente os fatores mais relevantes no processo de escolha profissional são a vocação e o salário, tendo a influência dos pais ocupado a terceira posição na opinião dos jovens e referida sempre em associação com as variáveis já mencionadas. Sobre o sentido da formação profissional os adolescentes a percebem como uma formação para uma carreira específica, não integrada à formação para vida.

### **Conclusão**

O estudo verificou que os adolescentes que cursam o ensino técnico não percebem esta profissionalização como uma opção de carreira a ser seguida, referindo a obrigatoriedade da escola, que não oferece uma modalidade de docência em que o aluno possa cursar apenas o ensino médio,

como o motivo por estarem cursando o ensino técnico concomitante ao médio. Como já debatido exaustivamente na literatura, os adolescentes da pesquisa veem o processo de escolha profissional como complexo, apresentando muitas dúvidas (quanto a opção pela profissão a ser seguida), medos (de não obterem êxito no processo de escolha, do desemprego, de continuarem a depender dos pais) e anseios (de decidir rapidamente a profissão que desejam). Ademais, identificaram como principais motivos para tomarem essa decisão: a vocação e o salário, tendo a influência dos pais ocupado a terceira posição na opinião dos jovens e referida sempre em associação com as variáveis já mencionadas. Sobre o sentido da formação profissional os adolescentes a percebem como uma formação para uma carreira específica, não integrada à formação para vida.

**Palavras-chave:** Adolescência; Formação Profissional; Escolha Profissional.

### **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, F. H. **Orientação de pais com filhos em processo de escolha profissional: uma intervenção em grupo operativo** – Tese de Mestrado – USP, Ribeirão Preto: 2009, 295 p.
- BARRETO, M. A; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Revista Psicologia e Sociedade**. 19(1): 107 – 114, jan/abr. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Informe Epidemiológico do SUS 1996; v.5, n. 2, p. 14-41, 1996.
- BUENO, S. M. V. **Educação Preventiva em Sexualidade, DST-Aids e Drogas nas Escolas** – Livre Docência EERP – USP, Ribeirão Preto: 2001, 263 p.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 158 p
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009, 17ª edição.